

REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS SOBRE LAMPIÃO EM NOTÍCIAS DE JORNAIS MOSSOROENSES (1927): “O mais audaz e miserável de todos os bandidos”

Ananias Agostinho da SILVA⁴⁷

Gilton Sampaio de SOUZA⁴⁸

Maria das Graças Soares RODRIGUES⁴⁹

Resumo: Este artigo investiga a construção de representações discursivas sobre o cangaceiro Lampião em notícias de jornais mossoroenses, publicados na década de vinte do século passado (1927), de quando da invasão do cangaceiro à cidade de Mossoró, no interior do estado do Rio Grande do Norte, em treze de junho daquele ano. Fundamenta-se, teoricamente, nos estudos linguísticos do texto, especialmente na perspectiva denominada de Análise Textual dos Discursos (ADAM, 2011), com ênfase na noção de representação discursiva, analisada a partir das operações de referenciação, predicação e modificação.

Palavras-chave: Representação Discursiva. Lampião. Notícias. Referenciação. Predicação. Modificação.

Abstract: *This article investigates the construction of discursive representations of the bandit Lampião in news from Mossoró newspapers, published in the second decade of the last century (1927), starting at the invasion by the bandit of the city of Mossoró, in Rio Grande do Norte state's countryside, in June Thirtieth of that year. It is based, theoretically, on the linguistic studies of the text, especially in the perspective called Discourse Textual Analysis (ADAM, 2011), with emphasis on the notion of discursive representation, analyzed from the operations of reference, predication and modification.*

Keywords: *Discursive Representation. Lampião. News. Reference. Predication. Modification.*

⁴⁷ Doutor em Estudos da Linguagem, na área de concentração em Linguística Teórica e Descritiva, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor de Língua Portuguesa do Curso de Letras – Língua Portuguesa, do Instituto de Estudos do Xingu (IEX), e do Programa de Pós-Graduação em Letras (Pós-Let), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: ananias.silva@unifesspa.edu.br.

⁴⁸ Pós-Doutorado em Estudos Comparados, Língua Portuguesa e Língua Francesa, pela Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis (2011), na França. Doutor em Linguística e Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual Paulista Júlia de Mesquita Filho (UNESP). Professor de Linguística do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: giltonsouza@gmail.com.

⁴⁹ Pós-doutorado em Linguística, pela Universidade de Lausanne, na Suíça. Doutora em Linguística, pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora de Linguística do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), na área de concentração em Linguística Teórica e Descritiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: gracasoes@gmail.com.

Introdução

Este artigo trata sobre as representações discursivas do cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, em notícias de jornais mossoroenses publicados na década de vinte do século passado (1927), de quando da invasão do cangaceiro à cidade de Mossoró, no interior do estado do Rio Grande do Norte, em treze de junho daquele ano. De modo mais específico, identifica e mapeia mecanismos linguístico-textuais responsáveis pela construção de representações discursivas sobre o cangaceiro Lampião, observando a recorrência e os efeitos de sentido produzidos por esses mecanismos no *corpus* analisado. A escolha por esse *corpus* se justifica em razão da relevância histórica, social e cultural dessas notícias, assim como pelo interesse pessoal dos pesquisadores em melhor conhecerem e explicarem a atuação do cangaço lampeônico no estado do Rio Grande do Norte e sua influência na história do Brasil sob o viés dos estudos linguísticos.

Para tanto, busca fundamentação em pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Textual, especialmente no quadro mais restrito do que tem se designado hoje na Europa e no Brasil como Análise Textual dos Discursos (ATD), abordagem teórica e descritiva de estudos linguísticos do texto, desenvolvida pelo linguista francês Jean-Michel Adam, que, “com o objetivo de pensar o texto e o discurso em novas categorias, situa decididamente a linguística textual no quadro mais amplo da análise do discurso” (ADAM, 2011, p. 24). Esta perspectiva, de maneira bastante geral, visa “teorizar e descrever os encadeamentos de enunciados elementares no âmbito da unidade de grande complexidade que constitui um texto” (p. 63), recorrendo a elementos da Análise de Discurso e da Linguística Textual, tendo como fio condutor a formulação de uma “teoria da produção co(n)textual de sentidos, que deve fundar-se na análise de textos concretos” (ADAM, 2011, p.23).

Dentre os principais níveis de análise (do texto e do discurso) sugeridos por Adam (2011), situamos nossa pesquisa no nível semântico do texto, focalizando, de modo especial, a noção de representação discursiva. Conforme Rodrigues, Passeggi e Silva Neto⁵⁰ (2010, p. 173), “todo texto constrói, com menor ou maior explicitação, uma representação discursiva do seu enunciador, de seu ouvinte ou leitor e dos temas ou assuntos que são tratados”. Neste trabalho, interessam-nos os temas tratados nas notícias, especificamente a construção de

⁵⁰ Grupo de professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tradutores e responsáveis pelo desenvolvimento e aplicação do modelo teórico-metodológico de Adam (2011) no Brasil.

representações discursivas sobre o cangaceiro Lampião. As representações discursivas de temas tratados podem ser identificadas e analisadas nos textos a partir de um conjunto de operações de construção de representações discursivas, dentre as quais destacamos, neste trabalho: a referenciação, a predicação e a modificação.

Análise Textual dos Discursos

A *Análise Textual dos Discursos* compreende uma abordagem teórica e descritiva da Linguística Textual, elaborada por Jean-Michel Adam (2011). Estabelece associação entre o texto e o discurso no sentido de pensá-los a partir de novas categorias que permitam compreender a Linguística Textual como perspectiva decididamente situada no “quadro mais amplo da análise do discurso” (p. 24). Sugere, pois, um deslocamento teórico-metodológico que pode provocar efeitos aparentemente contraditórios, porque ao passo que estabelece relações, também segmenta as tarefas da Linguística Textual e da Análise do Discurso. Entretanto, na verdade, a proposta do linguista francês estabelece, “ao mesmo tempo, uma separação e uma complementariedade das tarefas e dos objetos da linguística textual e da análise do discurso”, definindo a primeira como “um subdomínio do campo mais vasto das práticas discursivas” (p. 43), conforme se pode ver no esquema a seguir.

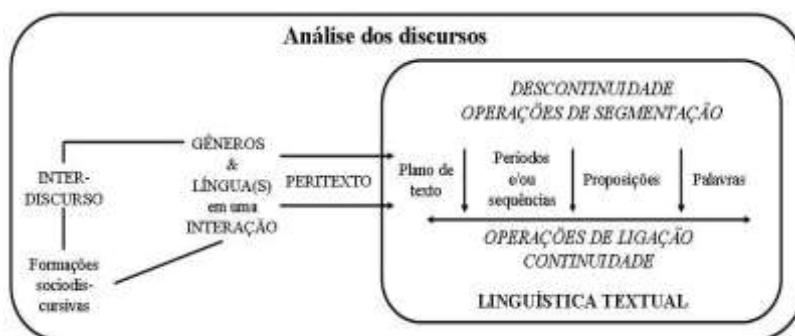


Figura 01: Esquema 03: Determinações textuais “ascendentes” e regulações “descendentes”.

Fonte: Adam (2011, p. 43).

Neste esquema, Adam (2011) mostra a articulação entre os dois campos: a Linguística Textual como subdomínio da Análise de Discurso. É a primeira que fornece os instrumentos necessários às leituras das práticas discursivas – uma combinação dos dados do ambiente linguístico com os dados da situação extralinguística. O esquema trata, pois, das determinações textuais ascendentes (da direita para a esquerda) que regem os encadeamentos das proposições

no sistema que constitui o texto – objeto de estudo da Linguística Textual – e as relações descendentes (da esquerda para a direita) que as situações de interação nos lugares sociais, nas línguas e nos gêneros impõem aos enunciados – objeto da análise do discurso (ADAM, 2011). Ou ainda, conforme Herrero Cecília (2006), o esquema revela que, de um lado, a Análise de Discurso se interessa pelo funcionamento comunicativo do texto, desde as regulações procedentes da língua, do tipo de discurso e do gênero específico que impõe ao texto determinadas convenções ou prescrições temáticas, composicionais, enunciativas ou estilísticas. Por outro lado, a Linguística Textual se ocupa das regulações que dirigem as operações de encadeamento e de segmentação das proposições, dos períodos e das sequências que compõem o texto.

É pensando na possibilidade de articulação entre estas duas correntes que o autor propõe ser a Análise Textual dos Discursos uma teoria de produção co(n)textual dos sentidos, que toma como objeto de estudo textos empíricos concretos. Assim delineada, a Análise Textual dos Discursos pretende responder à demanda de propostas concretas para a análise de textos, “apresentando uma reflexão epistemológica e uma teoria de conjunto” (ADAM, 2011, p. 25), que contempla o texto na relação discursiva de produção e os efeitos de sentido provenientes do co(n)texto – isto é, os dados do ambiente linguístico imediato (cotextuais) e também os dados da situação extralinguística (contextuais). Assim delineada, Adam (2011) apresenta níveis de análise textual (no âmbito da Linguística Textual) e níveis de análise do discurso (pertencentes à Análise do Discurso), conforme esquema abaixo:

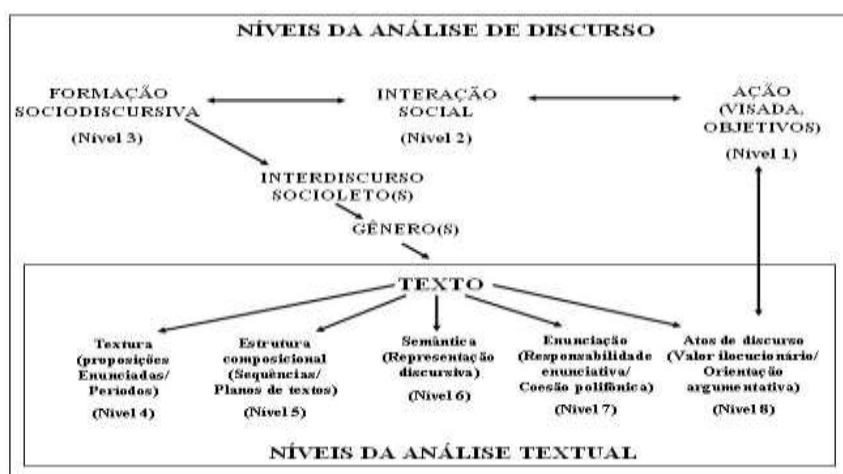


Figura 02: Esquema 04 – Níveis ou planos de discurso
 Fonte: Adam (2011, p. 61).

O modelo teórico elaborado por Jean-Michel Adam (2011) apresenta oito níveis de análise distintos que devem ser considerados na análise de textos e discursos. A inter-relação

entre estes níveis pode ser compreendida a partir de articulação realizada pelo conceito de gênero do discurso entre os elementos texto e discurso. Assim, uma ação discursiva (nível um) realiza-se com base em objetivos (pré)determinados pelo locutor (finalidades) em uma situação de interação social (nível dois) e numa formação discursiva dadas (aquilo que pode ser dito naquela situação – nível três), utilizando o dialeto social desta formação e no seio de um interdiscurso, com a mediação de um gênero do discurso. Este se materializa em textos que se estruturam a partir de proposições ou microunidades de sentido (nível quatro), sequências (descritiva, narrativa, dialogal, argumentativa e expositiva) e planos textuais (nível cinco), manifestando uma dimensão semântica (representação discursiva – nível seis), uma dimensão enunciativa (responsabilidade enunciativa – nível sete) e uma dimensão argumentativa (atos de discurso – nível oito).

Nesta concepção, os gêneros do discurso aparecem como eixo de articulação entre os níveis de análise no âmbito do discurso e do texto. Por apresentar este caráter integrador, pensando no esquema proposto por Adam (2011), os gêneros poderiam estar situados nesta fronteira entre os limites do discurso e do texto. Além disso, retomando o que apontam Passeggi *et al* (2010), a centralidade da noção de gêneros pode corresponder à importância crescente do gênero como categoria de análise da Linguística Textual (e de muitas outras correntes teóricas) aqui no Brasil.

O nível semântico: representações discursivas

Na Análise Textual dos Discursos de Jean Michel-Adam, a dimensão semântica compreende um dos níveis de análise textual, uma vez que cabe à Linguística Textual a descrição e a definição das diferentes operações, inclusive as operações semânticas, que são realizadas sobre os enunciados em todos os níveis de complexidade. Deste nível de análise, a representação discursiva é a principal categoria analítica, conforme salienta o próprio Adam (2011) no esquema quatro, anteriormente apresentado. A representação discursiva compreende o texto enquanto uma representação semântica que, para adquirir esse *status*, une três elementos importantes: o produtor/locutor dos enunciados, o conteúdo temático e o alocutário.

Uma representação discursiva apresenta-se, minimamente, como um tema ou um objeto de discurso e o desenvolvimento de uma predicação a seu respeito, cuja forma linguística se estrutura a partir da associação de um sintagma nominal e de um sintagma verbal, isto é, de um enunciado mínimo proposicional, ou ainda de um nome e de um adjetivo. Esta extensão

estrutural, mesmo sendo mínima, no caso desta última forma mais reduzida, segundo Adam (2011), consegue preencher o microuniverso semântico das representações discursivas, porque constrói um “pequeno mundo” de forma coerente e estável, apresentado ao interlocutor como uma imagem da realidade.

Construir uma representação discursiva através do texto significa que esse texto apresenta uma proposição de mundo e convida o seu alocutário a fazer parte desse mundo, a dialogar com esse mesmo mundo e com a própria situação comunicativa. Assim, produtor e ouvinte precisam participar da mesma atividade para que o sentido possa ser construído, devendo haver entre eles conhecimentos culturais e sociais (com)partilhados. Nas palavras de Adam (2011, p. 114): “é o interpretante que constrói a Rd a partir dos enunciados (esquemáticação), em função de suas próprias finalidades (objetivos, intenções) e de suas representações psicossociais da situação, do enunciador e do mundo do texto, assim como de seus pressupostos culturais”.

Assim sendo, a construção de uma representação discursiva requer dos sujeitos (locutor e ouvinte) envolvidos na comunicação discursiva conhecimentos de mundo comuns sobre o conteúdo referencial de um texto, uma vez que é o ouvinte-alocutário que (re)constrói a representação discursiva, interpretando e entendendo o mundo textual no qual está inserido por meio da interação. Noutras palavras, as representações discursivas são construídas com base em pré-construídos culturais que são compartilhados pelos interlocutores, que “mobilizam um conjunto de conhecimentos pré-construídos, de natureza cultural e social, a começar pela própria língua utilizada” (PASSEGGI, 2001, p. 248).

As representações discursivas são textualmente construídas a partir de certas operações semânticas: a referenciação, a predicação, a modificação, a localização, a conexão e a analogia. Estas operações, segundo Rodrigues *et al* (2014, p. 251), “são semânticas, nocionais, interpretadas numa perspectiva textual. Elas não correspondem, biunivocamente, a uma única categoria gramatical, lexical ou mesmo discursiva, antes, incorporam-nas”. Neste trabalho, para analisar as representações discursivas que são construídas sobre o cangaceiro Lampião nas notícias que compõem o *corpus* dessa pesquisa, recorreremos, especificamente, às operações de referenciação, predicação e modificação, assim compreendidas:

REFERENCIAÇÃO	PREDICAÇÃO	MODIFICAÇÃO
O processo que possibilita a designação de objetos de discurso, sendo estes objetos construtos de uma realidade criada no e pelo próprio discurso (KOCH, 2002).	Remete tanto à operação de seleção dos predicados, isto é, à designação dos processos, no sentido amplo (ações, estados, mudanças de estado etc.), como ao estabelecimento da relação predicativa no enunciado (RODRIGUES, PASSEGGI & SILVA NETO, 2010).	Compreende a operação semântica responsável pela atribuição de propriedades ou de qualidades aos referentes (modificadores) e aos predicados (termos circunstantes) de uma proposição.

Quadro 01: Operações de construção de representações discursivas.

Metodologia

Dado o seu objeto de estudo (notícias de jornais), podemos caracterizar esta investigação como uma pesquisa documental, que se orienta por uma abordagem qualitativa-quantitativa e adota um enfoque descritivo-interpretativista, uma vez que a análise perpassou, primeiramente, pela identificação, descrição e classificação das operações semânticas de análise – referenciação, predicação, modificação – utilizadas para analisar a construção das representações discursivas do cangaceiro Lampião, para, em seguida, procedermos à interpretação dos enunciados que evidenciam as representações discursivas, tendo em vista a compreensão co(n)textual dos sentidos dos textos analisados.

O *corpus* de análise compreende três notícias publicadas em jornais mossoroenses (*O Mossoroense*, *Correio do Povo* e *O Nordeste*), nos meses de maio, junho e julho de 1927 – período que compreende o início da trajetória realizada pelo bando, a incursão à cidade de Mossoró e a saída para o estado vizinho do Ceará. Os jornais publicados nesse período apresentam notícias que descrevem com riqueza de detalhes a empreitada realizada por Lampião, sob a ótica dos próprios mossoroenses, tendo em vista que os jornais eram publicados na cidade de Mossoró, o que facilitou o trabalho de identificação dos elementos linguístico-textuais que evidenciam as representações discursivas do cangaceiro Lampião.

JORNAL	TÍTULO DA NOTÍCIA	LIDE	DATA
O Mossoroense	Hunos da nova espécie	O famigerado Lampião e seu grupo de asseclas atacam Mossoró	Edição publicada em 19 de junho de 1927
Correio do Povo	Avé, Mossoró!	O maior grupo de cangaceiros do Nordeste assalta nossa cidade, sendo destruído após 4 horas de renhida luta! A bravura dos nossos civis! Os bandidos são chefiados por Lampião, Sabino, Massilon e Jararaca. Como morreu o bandido Colchête e como foi ferido e aprisionado Jararaca, o maior sicário do Nordeste – Notícias e notas diversas.	Edição publicada em 19 de junho de 1927.
O Nordeste	O bandido Lampião e seu grupo.	Terríveis contingentes – Assalto a esta cidade – A nossa vitória – continuamos em pé de guerra – Lampião derrotado.	Edição publicada em 24 de junho de 1927.

Quadro 02: Demonstrativo do *corpus*.

Para a análise, seguimos um protocolo de análise que orientou o tratamento dos dados que compõem o *corpus* da pesquisa, organizado em quatro momentos: a) levantamento exaustivo e catalogação do conjunto de enunciados que evidenciam representações discursivas do cangaceiro Lampião nas notícias em análise; b) levantamento das operações semânticas de análise que evidenciam a construção de representações discursivas do cangaceiro Lampião; c) produção de quadros sintetizadores com as ocorrências dos elementos linguístico-discursivos que representam cada operação de análise; d) análise e interpretação dos dados, isto é, à análise das representações discursivas do cangaceiro Lampião, tomando por base as operações semânticas de análise anteriormente apresentadas e tendo em vista sua importância para a construção da dimensão semântica dos textos.

A construção de representações discursivas sobre o cangaceiro Lampião

Nesta seção, analisamos como se constroem representações discursivas sobre Lampião nas notícias que compõem o *corpus* deste trabalho. Orientamo-nos a partir das operações semânticas de construção de representações discursivas apresentadas anteriormente: a referenciação, a predicação e a modificação.

Representações discursivas sobre Lampião em notícia do jornal O Mossoroense

O referente *Lampião* aparece (re)designado em doze enunciados da notícia do jornal *O Mossoroense*. Nestes enunciados, as nominalizações constroem representações discursivas sobre o cangaceiro Lampião como *bandido* e *chefe de cangaceiros*.

Lampião – Bandido

Vivemos sobre a iminência de graves perigos ante as ameaças dos bandidos Lampião, Sabino e Massilon, sendo este o mesmo que atacou Apodi, ali matando, roubando e incendiando (E19M).

O bandido Lampião atravessava o Estado da Paraíba, penetra o nosso território, onde ataca fazendas, evitando avizinhar-se da cidade, onde seria combatido, faz prisioneiros, por cuja liberdade exige grandes somas de dinheiro, rouba, saqueia e lança miséria e terror (E23M).

(Jararaca) Disse mais que o bandido Virgolino Lampião já foi baleado por diversas vezes (E69M).

a) Referenciação

Em *E19M*, o termo bandido é empregado com valor genérico, para designar os indivíduos *Lampião*, *Sabino* e *Massilon*. Enquanto bandido, Lampião aparece ainda como ameaça à população mossoroense, que vive “sobre a iminência de graves perigos”. Nos outros enunciados, o termo bandido designa especificamente o cangaceiro Lampião, que aparece, inclusive, como agente do processo verbal em *E23M* e paciente em *E69M*.

b) Predicação

Em relação à predicação, verificamos nos enunciados vários processos verbais que compreendem, especialmente, ações desempenhadas por Lampião enquanto agente e contribuem para a construção da representação discursiva do cangaceiro como bandido.

O bandido Lampião atravessava o Estado da Paraíba, penetra o nosso território, onde ataca fazendas, evitando avizinhar-se da cidade, onde seria combatido, faz prisioneiros, por cuja liberdade exige grandes somas de dinheiro, rouba, saqueia e lança miséria e terror (E23M).

Como o enunciado acima compreende parte de uma narrativa que descreve ações já executadas, os verbos empregados estão no tempo pretérito imperfeito do modo indicativo. É como se as ações descritas fossem transpostas mentalmente pelo locutor para o momento da

ocorrência. De um modo geral, esses processos verbais destacados acima desenham uma cadeia semântica de ações criminosas praticadas por Lampião que trazem para o cenário da situação comunicativa a imagem de um bandido. Nesse sentido, a seleção lexical de verbos de ação como *ataca, rouba, saqueia, lança*, dentre outros, reforça a construção da representação discursiva de bandido para o cangaceiro Lampião.

Em *E69M*, há apenas um processo verbal de estado, formado por uma locução verbal (*foi baleado*) – ocorrência de processo no tempo pretérito perfeito do indicativo. Trata-se de ocorrência que indica um estado de Virgulino Lampião: estar baleado – um fato consolidado.

(Jararaca) Disse mais que o bandido Virgulino Lampião já foi baleado por diversas vezes (E69M).

Esse estado reforça a construção da representação discursiva de Lampião como bandido. Na verdade, os cangaceiros – representados nas notícias aqui analisadas como bandidos – eram comumente feridos por disparos realizados pela polícia – a volante – ou mesmo por coronéis revoltados. O cangaceiro Lampião foi, por frequentes vezes, atingido por disparos realizados por emboscadas da volante, mas, em razão de sua rapidez e agilidade, conseguiu, quase sempre, se sobressair de todas as investidas.

Lampião – Chefe do cangaço

O famigerado Lampião e seu grupo de asseclas atacam Mossoró (E02M).

A incursão do famigerado grupo sinistro capitaneado pelo mais audaz e miserável de todos os bandidos que tem infestado o Nordeste brasileiro e o pacato território do Rio Grande do Norte (E06M).

Virgulino Lampião, esta majestade do crime e do terror, alma diabólica de pervertido tarado cujo rastilho de misérias vem desassombradamente espalhando em todos os recantos onde passa com o seu cortejo macabro e facinoroso (E07M).

Desesperado por este fracasso, rumara o mesmo (o grupo famanaz desses hunos da nova espécie) para a povoação de São Sebastião, deste município, e dali viria a Mossoró com o intento de locupletar as algibeiras do sinistro chefe – Lampião (E10M).

O celerado e seus adeptos entram em contato conosco, pouco antes das 16 horas (E30M).

(Jararaca) Disse que o bando que atacou Mossoró vinha dirigido por Lampião, sendo seu grupo chefiado por Massilon Leite (E47M).

O grupo que havia entrado pelo lado do cemitério era chefiado por Lampião (E48M).

a) Referenciação e modificadores

Várias nominalizações são utilizadas na notícia do jornal *O Mossoroense* para construir representações discursivas sobre Lampião como chefe do cangaço. Na verdade, depois que entrou para o cangaço, Lampião ficou conhecido por liderar os demais cangaceiros que lhe acompanhavam e, por isso, recebeu diversas alcunhas: chefe do cangaço, rei do cangaço, chefe de bandidos, dentre outros. Na notícia do jornal *O Mossoroense*, a alcunha *rei do cangaço* não aparece como designação do referente Lampião, possivelmente em razão da ideologia liberal do jornal, mas outras nominalizações (categorizações) e termos modificadores permitem a construção de uma representação de Lampião como chefe do cangaço, conforme se pode perceber no quadro abaixo.

REFERENTE (CATEGORIZAÇÃO)	NÚMERO DE OCORRÊNCIA	MODIFICADOR	CÓDIGO
O famigerado Lampião	01	O mais audaz e miserável de todos os bandidos que tem infestado o Nordeste brasileiro e o pacato território do Rio Grande do Norte	E02M
Virgulino Lampião	01	Majestade do crime e do terror, alma diabólica de perverso tarado cujo rastilho de misérias vem desassombradamente espalhando em todos os recantos onde passa com o seu cortejo macabro e facinoroso	E07M
O sinistro chefe – Lampião	01	-	E10M
O celerado	01	-	E30M
Lampião	02	-	E47M E48M

Quadro 03: Referentes que constroem a representação discursiva de Lampião como chefe do cangaço na notícia do jornal *O Mossoroense*.

As designações e os modificadores empregados nos enunciados acima apresentados constroem representações discursivas sobre Lampião como chefe de cangaceiros. O adjetivo *famigerado*, que funciona linguisticamente como qualificador no sintagma nominal *O famigerado Lampião*, exaspera a fama de Lampião como grande cangaceiro e, por isso, respeitado pelos demais. Neste contexto, o adjetivo é utilizado em um sentido pejorativo, aplicando-se justamente a um sujeito considerado como malfeitor, que adquiriu fama e conhecimento em razão de crimes praticados. A expressão modificadora *O mais audaz e miserável de todos os bandidos que tem infestado o Nordeste brasileiro e o pacato território do Rio Grande do Norte* corrobora para a construção dessa representação discursiva. Aqui, Lampião não é descrito apenas como um bandido do cangaço, mas como o pior de todos eles e,

por isso, carece de ser reconhecido como chefe dos demais, conforme comprova ainda o referente *O celerado*, em E30M, indicador de pessoa de má índole, capaz de cometer atos violentos e que se destaca pela intensidade dos seus atos.

Os adjetivos *audaz* e *miserável*, intensificados pelo advérbio *mais*, descrevem traços característicos do cangaceiro Lampião. Funcionam, pois, como modificadores explicativos do referente, porque acentuam particularidades distintivas do cangaceiro – o próprio ataque à cidade de Mossoró, por exemplo, compreende uma atitude audaciosa do cangaceiro, tendo em vista tratar-se de uma cidade relativamente grande, que podia estar – e estava – preparada para se defender de um ataque de cangaceiros. Além disso, essas características reforçam a construção de uma representação discursiva de *chefe do cangaço* para Lampião, porque são, convencionalmente, entendidas como elementos necessários ao exercício da chefia, da liderança, principalmente audácia.

Em E07M, o referente *Virgulino Lampião* é modificado pela sequência descritiva *Majestade do crime e do terror, alma diabólica de pervertido tarado cujo rastilho de misérias vem desassombradamente espalhando em todos os recantos onde passa com o seu cortejo macabro e facinoroso*. A descrição reforça a construção de uma imagem perversa para o cangaceiro Lampião. O uso do pronome de tratamento *Majestade*, mesmo que empregado com valor pejorativo, permite a construção da representação discursiva de rei do cangaço – ou, por assimilação, chefe do cangaço – tendo em vista que seu uso restringe-se a autoridades de alta classificação de uma monarquia. Por analogia, pode-se, pois, dizer que na organização monárquica do cangaço, Lampião está no topo da hierarquia, como rei dos demais cangaceiros.

Toda majestade possui um cortejo. O cortejo de Lampião era macabro e facinoroso. Trata-se do grupo de cangaceiros que acompanhava Lampião em sua empreitada pelos estados do Nordeste. Interessante destacar a relação de pertencimento estabelecida na proposição *o seu cortejo macabro e facinoroso*. O emprego do pronome possessivo substantivo *seu* estabelece uma relação de posse, de pertencimento entre Lampião e o grupo de cangaceiros que lhe seguia. Mais uma vez, essa construção linguística sugere, pois, para o cangaceiro Lampião, a representação discursiva de *chefe* ou *rei do cangaço*, porque tinha um bando de cangaceiros por ele dominado.

b) Predicação e termos circunstantes

Nos enunciados acima expostos são poucas as ocorrências de predicções que sugerem ações ou estados relacionados à imagem de Lampião como chefe do cangaço. Convém destacar o processo verbal *atacam*, em *E02M*, e *vem desassombradamente espalhando*, em *E07M*. A primeira ocorrência refere-se aos ataques realizados por Lampião e seu bando de cangaceiros à cidade de Mossoró, episódio que compreende o tema tratado nas notícias analisadas nesse trabalho. Lampião e o bando são, portanto, os referentes que assumem o papel semântico de agente do verbo *atacam*. Interessante reparar que, apesar da forma verbal está conjugada no tempo presente do modo indicativo, diz respeito a uma ação pontual já realizada e não a uma ação durativa, tendo em vista que a data de publicação da notícia – dezoito de junho de mil novecentos e vinte sete, seis dias depois do assalto do grupo à cidade de Mossoró.

A locução verbal *vem espalhando* aciona Lampião como agente do processo verbal indicado. Por estar no presente do indicativo, sugere uma ação durativa – o rastilho de misérias espalhadas por Lampião e seu bando de cangaceiros em todos os lugares por onde passam. A locução é modificada pelo advérbio *desassombradamente*, que funciona aqui como termo circunstante intensificador da ação verbal. Especialmente o termo circunstante contribui para a construção de um efeito de exagero e de monstruosidade em relação aos feitos de Lampião e de seu bando de cangaceiros. Dessa forma, colabora para a construção da representação discursiva de Lampião como um grande cangaceiro ou mesmo o chefe dos demais, porque suas ações ou ações por ele coordenadas são assombrosas ao ponto de serem noticiadas em todos os lugares do país.

Representações discursivas de Lampião em notícia do jornal Correio do Povo

Na notícia do jornal *Correio do Povo*, o referente Lampião aparece vinte e oito vezes. Em boa parte dessas ocorrências, observamos que o referente aparece semanticamente associado ao bando de homens que acompanhava o cangaceiro Lampião, construindo, conforme se verá nas análises a seguir, a representação discursiva de *chefe de cangaceiros* para Lampião. Por outro lado, verificamos também que o jornal constrói para Lampião a representação discursiva de *derrotado*, tendo em vista o episódio de fuga da cidade de Mossoró quando foi recebido em emboscada nas trincheiras organizadas pelos policiais e homens da cidade. Além

disso, outra representação saliente é de Lampião como subornador, porque comprava os policiais e coronéis da época com o dinheiro que roubava em suas aventuras.

Lampião – Chefe de cangaceiros

*Os bandidos são **chefiados por Lampião**, Sabino, Massilon e Jararaca (E03CP).*

*A nossa ordeira, pacata, laboriosa e nobre cidade foi atacada e assediada pelo maior número de bandidos do Nordeste, sob **a chefia de Lampião**, Sabino, Massilon e Jararaca, chefes de cangaceiros que se coligaram para levar a efeito a empreitada terrível e sinistra de saquear Mossoró, a mais opulenta e rica cidade do Rio Grande do Norte (E05CP).*

*Domingo, 12 do corrente, muito cedo, soube-se que um numeroso grupo de cangaceiros, **chefiado por Lampião** estava atacando Apodi, que resistia (E10CP).*

*É natural de Buíque (Pernambuco) foi soldado do exército de 920 a 926, dando baixa voltou ao seu Estado onde se aliou ao grupo de cangaceiros **chefiados por Virgolino Ferreira (Lampião)** há mais de um ano, tendo tomado parte nos ataques de vilas, povoados e fazendas de Pernambuco, Paraíba, Ceará e Alagoas (E52CP).*

a) Referenciação e modificadores

A representação discursiva de Lampião como *chefe de cangaceiros* é construída a partir da relação estabelecida entre ele e os demais cangaceiros de seu grupo. Assim, nos enunciados acima expostos, o nominal Lampião aparece na função de modificador dos referentes *bandidos* ou *grupo de cangaceiros* e a representação discursiva de *chefe de cangaceiros* se constrói na associação que se estabelece entre Lampião e seu grupo.

Lampião – Derrotado

Por causa da resistência da cidade de Mossoró, Lampião é descrito pelo jornal *Correio do Povo* como *derrotado*.

***Lampião** depois de **batido em Mossoró** tomou rumo do Ceará, pela estrada que liga nossa cidade a Limoeiro (E43CP).*

*O portador relatou que **Lampião** estava **envergonhado** porque não pode entrar em Mossoró (E44CP).*

*Chegando perto daqui, na fazenda Oiticica, **Lampião** mandou um bilhete ao Sr. Rodolfo Fernandes dizendo que não entrava na cidade mediante uma indenização de 400 contos de réis (E59CP).*

***Lampião** mesmo assim, resolveu fazer o ataque por ser vergonhoso vir tão perto e voltar sem tentar a entrada (E60CP).*

Deu ordem de avançar e como estivesse do outro lado do rio vieram até a ponte da Estrada de Ferro a cavalo e aí deixaram as montarias amarradas e os prisioneiros em uma casa guardados por dois homens do grupo (E61CP).

*Prova essa asserção ter **Lampião** penetrado aqui com 53 bandidos e haver saído com 43 como constaram os despachos recebidos de Limoeiro (E71CP).*

a) Referenciação e modificadores

Os modificadores *batido em Mossoró* e *envergonhado* constroem para o referente *Lampião* uma representação discursiva de *derrotado*. Ocorre que, no ataque realizado a cidade de Mossoró, Lampião e seu bando de cangaceiros foram recebidos por policiais e civis bem municiados e organizados em trincheiras em lugares estratégicos da cidade. Lampião, que estava em desvantagem, porque tinha um número bem menor de homens, viu-se obrigado a fugir, tendo seu ataque fracassado.

b) Predicação e termos circunstantes

Os processos verbais que contribuem para a construção da representação discursiva de Lampião como *derrotado* estão apresentados no quadro seguinte:

PREDICAÇÃO	NÚMERO DE OCORRÊNCIA	TERMO CIRCUNSTANTE	CÓDIGO
Tomou	01	-	E43CP
Pode entrar	01	Não	E44CP
Mandou	01	-	E59CP
Entrava	01	Não	E59CP
Resolveu fazer	01	-	E60CP
Deu	01	-	E61CP
Ter penetrado	01	-	E71CP
Haver saído	01	-	E71CP

Quadro 04: Predicados que constroem a representação discursiva de Lampião como derrotado em notícia do jornal *Correio do Povo*.

O conjunto de predicções é composto por verbos de ação no pretérito perfeito do indicativo: *tomou*, *mandou*, *resolveu fazer*, *deu*. Esses verbos descrevem a sequência de ações realizadas por Lampião antes de invadir a cidade de Mossoró. Compreendem, pois, uma espécie de planejamento feito pelo chefe dos bandoleiros, conforme comprovam os complementos verbais. As formas verbais *pode entrar* e *entrava* (modificados pelo termo circunstante de negação), respectivamente no pretérito perfeito e no pretérito imperfeito do indicativo, reforçam a construção da representação discursiva de Lampião como derrotado, porque sugerem a precaução e recusa inicial do cangaceiro Lampião em entrar na cidade de Mossoró. Finalmente, as locuções verbais *ter penetrado* e *havia saído* assinalam dois momentos primordiais do assalto de Lampião e seu bando à cidade de Mossoró: a entrada frustrada e a saída vergonhosa do grupo de cangaceiros à cidade.

Lampião – Subornador

Lampião declara sempre em palestra que o dinheiro que arruma é para comprar os oficiais da Polícia de Pernambuco, especialmente o Major Theóphanes, oficial que prendeu Antonio Silvino (E65CP).

a) Referenciação

Na proposição acima apresentada, a operação de referenciação compreende apenas o nominal Lampião. A representação discursiva de subornador é construída, principalmente, em razão das predicacões selecionadas para o referente Lampião, conforme se pode verificar a seguir.

b) Predicação e modificadores

Os seguintes verbos atribuem a Lampião significações que nos permitem perceber a construção de representação discursiva de subornador: *declara* (modificado pelo termo circunstante *sempre*), *arruma* e *comprar*. Especialmente o verbo *comprar*, utilizado no modo infinitivo, sugere a ação de suborno, tendo em vista que Lampião oferecia dinheiro em troca de armas e da negligência ou omissão de policiais pernambucanos em relação aos crimes por ele praticados. O termo circunstante *sempre*, modificador da forma verbal *declara*, expressa continuidade ou mesmo permanência, o que indica ser a ação de suborno prática constante no cangaço lampeônico. Também o enunciado *E59CP*, anteriormente apresentado, permite essa compreensão, uma vez que Lampião tentou subornar o prefeito Rodolfo Fernandes, da cidade de Mossoró, para evitar o assalto à cidade.

Representações discursivas de Lampião em notícia do jornal O Nordeste

A notícia do jornal *O Nordeste* apresenta quinze ocorrências do referente *Lampião*. Os enunciados que apresentam essas ocorrências constroem, de forma mais evidente, duas representações para Lampião: Bandido e Capitão. Aparentemente duas representações contraditórias, mas que se justificam em razão dos contextos onde foram produzidas, dos gêneros textuais (notícia e bilhete) e ainda dos pontos de vista dos enunciadores que produziram os enunciados donde se constroem essas representações.

Lampião – Bandido

O bandido Lampião e seu grupo (E01N).

*Há mais de mês, vinha esta cidade sendo avisada de que **Lampião, o terrível bandido que tem desafiado a ação das forças policiais do Nordeste**, preparava um assalto a esta cidade, conjuntamente com outros, contando aqui fazer sua independência e de seus aliados (E03N).*

*Rica, próspera, vivendo pacificamente de seu labor cotidiano, entregue às cogitações de seu progresso e da sua grandeza da União, esta cidade jamais presenciara cenas de cangaceirismo, parecia fácil prêsas, ambicionada pelo **famigerado salteador** (E04N).*

***Lampião**, que as notícias oficiais do Ceará davam como **perseguido pelas polícias desse Estado e de Pernambuco**, em Aurora, e se internando cada vez mais em busca dos altos sertões, refazia-se, entretanto, no mesmo município de Aurora, daquele mesmo Estado do Ceará, punha-se em contacto com Massilon, que há pouco, vindo do Ceará, tinha salteado Apodi e outros municípios do Rio Grande do Norte, concertava com o seu êmulo Sabino, no Sítio Cipó, em Cajazeiras, na Paraíba, e ajustava o ataque tremendo e sinistro (E05N).*

Atravessava o Ceará, a Paraíba, entra no Rio Grande do Norte, saqueia fazendas, aprisiona fazendeiros e pessoas gradas, dos quais exige consideráveis quantias em troca da liberdade, evitando sempre as cidades, que sabe guarnecidas (E06N).

[Lampião] divide-se nas alturas do Apodi, força um pequeno grupo esta cidade e o outro se dirige para aqui, visando aquele ataque a Apodi nos tranquilizar quanto à aproximação dos canibais (E07N).

a) Referenciação e modificadores

Do conjunto de enunciados acima apresentados, destacamos os seguintes referentes (nominalizações) que constroem a representação discursiva de *bandido* para o cangaceiro Lampião:

REFERENTE (CATEGORIZAÇÃO)	NÚMERO DE OCORRÊNCIA	MODIFICADOR	CÓDIGO
O bandido Lampião	01	-	E01N
Lampião	02	O terrível bandido que tem desafiado a ação das forças policiais do Nordeste. Perseguido pelas polícias desse Estado e de Pernambuco	E03N E05N
O famigerado salteador	01	-	E04N

Quadro 05: Referentes e modificadores que constroem a representação discursiva de Lampião como bandido em notícia do jornal *O Nordeste*.

Em *E01N*, a expressão nominal *o bandido Lampião* categoriza, de forma direta, o cangaceiro Lampião como bandido. De modo mais específico, dizemos que o adjetivo *bandido* funciona semanticamente como um elemento especificador, porque atribui uma característica definidora do referente *Lampião*. A construção dessa representação discursiva é reforçada ainda mais pelos modificadores do referente *Lampião* nos enunciados *E03N* e *E05N*: *o terrível bandido que tem desafiado a ação das forças policiais do Nordeste* e *perseguido pelas polícias*

desse Estado e de Pernambuco. Esses modificadores são construções sintáticas de valor adjetivo que funcionam, respectivamente, como aposto e complemento da predicação, e recategorizam *Lampião* como bandido, porque acrescentam a informação de que o cangaceiro era perseguido por forças policiais da região Nordeste.

Ainda é interessante destacar que *Lampião* não era considerado como um bandido simples ou comum. O modificador de *E03M* caracteriza *Lampião* como *o terrível bandido*, diferenciando-o dos demais cangaceiros, inclusive, pela utilização do artigo determinante *o* e do adjetivo *terrível*, que funciona como um intensificador da representação de bandido. Essa compreensão se acentua ainda mais quando consideramos a nominalização *o famigerado salteador*, em *E04N*, uma recategorização de *Lampião* que reforça a representação discursiva de bandido para o cangaceiro e lhe atribui ainda o adjetivo de *famigerado*, para indicar o excesso de fama e reconhecimento do cangaceiro – mesmo que seja uma fama invertida, uma má fama.

b) Predicação e termos circunstantes

Os verbos do quadro a seguir apresentam os processos verbais e os modificadores que auxiliam na construção da representação discursiva de *bandido* para *Lampião*:

PREDICAÇÃO	NÚMERO DE OCORRÊNCIA	TERMO CIRCUNSTANTE	CÓDIGO
Preparava	01	Conjuntamente com os outros	E03N
Fazer	01	-	E03N
Internando	01	Cada vez mais	E05N
Punha-se	01	-	E05N
Concertava	01	-	E05N
Atravessava	01	-	E06N
Entra	01	-	E06N
Saqueia	01	-	E06N
Aprisiona	01	-	E06N
Exige	01	-	E06N
Evitando	01	Sempre	E06N
Divide-se	01	-	E07N
Força	01	-	E07N

Quadro 06: Predicados e termos circunstanciais que constroem a representação discursiva de *Lampião* como bandido em notícia do jornal *O Nordeste*.

Os verbos destacados acima, no pretérito e no presente do indicativo, correspondem, em sua maioria, às ações criminosas praticadas por Lampião, especificamente: *preparava, concertava, atravessava, entra, saqueia, aprisiona, exige e força*. Esses verbos e seus respectivos complementos evidenciam justamente fortes ações realizadas por Lampião ou mesmo por ele coordenadas como cangaceiro – bandido. São verbos que dizem respeito a atos socialmente considerados como criminosos ou perversos e que, portanto, podem ser associados à figura de um bandido – no caso, Lampião é o agente desses atos.

Em razão dos tempos verbais, dizemos que os verbos que aparecem nos enunciados apresentam traços perfectivos porque dizem respeito a ações concluídas, já realizadas pelo agente. Trata-se de ações que foram desempenhadas por Lampião antes do assalto à cidade de Mossoró. Algumas delas, inclusive, como o assalto realizado à cidade de Apodi e todos os atos de vandalismo e bandidagem ali praticados, eram, na verdade, formas de prenúncio, de anunciação, como se fossem um aviso ou mesmo uma intimidação ou advertência à população de Mossoró. Os processos verbais *internando* e *evitando*, ambos no gerúndio, modificados pelos termos circunstanciais *cada vez mais* e *sempre* apresentam traços de duratividade, porque a atitudes comumente praticadas pelo cangaceiro Lampião.

Lampião – Capitão e Senhor

O ultimatum de Lampião ao cel. Rodolfo Fernandes (E43N).

*“Cap. Virgolino Ferreira Lmapião – Cel. Rodolfo: Estando **Eu** até aqui pretendo é dinheiro. Já foi um aviso ahi para o senhor, se por acauzo resolver mi mandar a importância que nós pode **Eu** evito de entrada ahi, porem não vindo, esta importância **eu** entrarei até ahi penso que adeus querer **eu** entro e vai aver muito estrago, por isto se vir o dinheiro **eu** não entro ahi mais mande resposta logo. Cap. Lampião” (E44N).*

“Virgolino Lampião: Recebi seu bilhete e respondo-lhe dizendo que não tenho a importância que pede e nem também o Comércio. O Banco está fechado, tendo os funcionários se retirado daqui. Estamos dispostos acarretar com tudo o que o Sr. queira contra nós. A cidade acha-se firmemente inabalável na sua defesa confiando na mesma. Rodolfo Fernandes – Prefeito.” (E45N).

a) Referenciação

O referente Lampião é redesignado várias vezes nos enunciados:

REFERENTE (CATEGORIZAÇÃO)	NÚMERO DE OCORRÊNCIA	MODIFICADOR	CÓDIGO
Lampião	01	-	E43N
Cap. Virgolino Ferreira Lampião	01	-	E44N
Eu	05	-	E44N
Cap. Lampião	01	-	E44N
Virgolino Lampião	01	-	E45N
O Sr.	01	-	E45N

Quadro 07: Referentes que constroem a representação discursiva de Lampião como capitão e senhor em notícia do jornal *O Nordeste*.

Diferentemente do que ocorre em outros enunciados (na maioria daqueles analisados nesse trabalho), aqui Lampião é tratado como Capitão e Senhor. Esses referentes favorecem a construção de uma imagem política de autoridade que deve ser respeitada: a primeira expressão foi empregada pelo próprio Lampião, em bilhete encaminhado ao coronel Rodolfo Fernandes, prefeito da cidade Mossoró. Trata-se, pois, de uma autodenominação. O bilhete, que na verdade era uma ameaça ou aviso ao prefeito, foi publicado no corpo da notícia do jornal *O Nordeste*⁵¹.

A segunda expressão foi utilizada pelo Coronel Rodolfo Fernandes em bilhete de resposta ao cangaceiro Lampião. Esta face política remete ao exercício do poder político: seja em um nível mais geral – “O Sr.”, “a majestade do crime e do terror”; seja em um nível mais local – “o chefe dos cangaceiros – chefiados por Lampião”; ou ao exercício do poder militar – “Cap. Lampião”. Em todos esses casos, Lampião é tratado de forma respeitosa, possivelmente pelo medo imposto às pessoas daquela região, por causa das ações praticadas por ele e seu bando de cangaceiros.

A referência ao nome próprio do cangaceiro Lampião, *Virgolino Ferreira*, também contribui para a construção de uma representação discursiva respeitosa em relação ao cangaceiro. Interessante também destacar a referência do pronome pessoal *eu*, utilizado várias vezes por Lampião em seu bilhete escrito ao coronel Rodolfo Fernandes – algumas vezes, inclusive, de forma elíptica. Esse referente é empregado para marcar a voz do cangaceiro no bilhete (assunção da responsabilidade enunciativa pelo dizer) e também para enfatizar, principalmente, as ações futuras que ele, enquanto agente, poderia praticar, caso sua proposta não fosse aceita pelo prefeito.

⁵¹ Trata-se de um caso de heterogeneidade tipológica, em que o gênero textual bilhete encontra-se publicado dentro do gênero textual notícia, mas sem perder suas características e o propósito comunicativo próprio do gênero – nos termos de Marcuschi (2008), um gênero com a presença de outros.

b) Predicação e termos circunstantes

Os verbos empregados estão todos em primeira pessoa e no presente (*pretendo, pede, evito, penso, entro*) ou futuro (*entrarei*) do indicativo, tendo em vista o contexto onde foram empregados e o ponto de vista do enunciador. Esses verbos especificam o conjunto de ações que Lampião pretende realizar na cidade de Mossoró, caso o prefeito Rodolfo Fernandes não atendesse sua solicitação. Instaura-se um jogo entre fazer e não fazer – marcado pelo emprego do termo circunstante de negação *não*, que modifica o verbo entrar em sua última ocorrência no enunciado *E44N*. Isso intensifica o efeito de ameaça que o bilhete apresenta.

Síntese e considerações finais

Os enunciados analisados permitiram-nos observar a construção de diversas representações discursivas para o cangaceiro Lampião, tendo em vista as operações de referenciação, predicação, modificação, localização espacial e temporal e conexão. Essas representações se alteram conforme o ponto de vista do enunciador. Do ponto de vista dos jornais (entidades que representam o governo e a sociedade de modo geral), são construídas representações discursivas que desfavorecem a imagem Lampião: bandido, chefe de cangaceiros, subornador, derrotado. Quando é Lampião o enunciador, o referente empregado reforça a imagem que ele buscava construir de sua pessoa: líder, autoridade (Cap. Virgolino). E ainda, quando é o Coronel Rodolfo Fernandes o enunciador, o referente empregado, o pronome de tratamento “O Sr.”, reforça a necessidade de respeito à imagem de Lampião, mesmo que seja um respeito disfarçado.

Referências

ADAM, J. M. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

HERRERO CECÍLIA, J. **Teorias de pragmática, de linguística textual y de análisis del discurso**. Cuenca: Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha, 2006.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

PASSEGGI, L. A estruturação sintático-semântica dos conteúdos discursivos: categorias descritivas da lógica natural para a linguística. In: PASSEGGI, L. OLIVEIRA, M. S. (Org.).

Linguística e Educação: gramática, discurso e ensino. São Paulo: Terceira Margem, 2001, p. 245-265.

_____. *et al.* A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In: LEITE, M. Q.; BENTES, A. C. (Org.). **Linguística de Texto e Análise de Conversação:** panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010, p. 262-312.

RODRIGUES, M. G. S.; PASSEGGI, L.; SILVA NETO, J. G. (Org.). “Voltarei. O povo me absolverá...”: a construção de um discurso político de renúncia. In: ADAM, J. M.; HEIDEMANN, U.; MAINGUENEAU, D. **Análises textuais e discursivas:** metodologias e aplicações. São Paulo: Cortez, 2010, p. 150-195.

_____. *et al.* La lettre-testament du président Getúlio Vargas. Généricité, structure compositionnelle et représentations. In: MONTE, M.; PHILIPPE, G. (Ed.). **Genres et textes:** déterminations, évolutions, confrontations. Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2014, p. 253-267.